

OS BENEFÍCIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monica Christina Brancovan Garcia

RESUMO

Este trabalho integra os estudos da linha de pesquisa em educação e teve como objetivo principal destacar a importância do brincar para as crianças na Educação Infantil. A importância da temática escolhida justifica-se pelo fato que em relação ao conhecimento científico, todo estudo que tenha a preocupação de estudar a importância do brincar na educação infantil e que esta também associada à aprendizagem como fator relevante no desenvolvimento infantil. O presente trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios do brincar na educação infantil. Conclui-se que as atividades lúdicas possibilitam que as crianças reelaborem criativamente sentimentos e conhecimentos e edifiquem novas possibilidades de interpretação e de representação do real.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Aprendizagem. Desenvolvimento.

1-INTRODUÇÃO

As brincadeiras são uma atividade natural na fase da educação infantil, onde a criança pode se relacionar com as demais crianças, criar vínculos e obter um momento de lazer, o educador pode utilizar destas brincadeiras para elaborar atividades em que o aluno tenha um desenvolvimento, cognitivo, racional, social e emotivo.

Neste mesmo sentido, em apoio ao conceituado acerca das brincadeiras:

A brincadeira aflora a criatividade, fazendo com que a criança não tenha medo da imposição do adulto. E somente brincando a criança viaja em um mundo de ilusão, sendo ela mesma o autor, pois na brincadeira se cria novos fatos, ambientes, sentido consegue-se representar, cantar, dançar, tudo por intervenção da sua criatividade na brincadeira (OLIVEIRA, 2013, p. 4).

As crianças que brincam em grupo tem a oportunidade de desenvolver suas relações sociais e emocionais sendo que é neste momento que tem a oportunidade de se manifestar seus sentimentos e suas vontades, as relações amadurecem e a criança aprende a lidar com outras crianças que podem no contexto ter opiniões e personalidades distintas, é a chance que há o desenvolvimento emocional e social diante realidades e situações criadas pelas crianças que põe em ocasiões fora do contexto comum.

Segundo Soler (2006, p. 30) na educação infantil outra habilidade que é trabalhada é a coordenação motora, através da elaboração de brincadeiras e jogos que o manuseio de um brinquedo, encaixe de peças, desenvolve habilidades motora ou até mesmo o sacudir um chocalho pode promover o desenvolvimento correto desta habilidade outras atividades como encaixe, empurrar blocos empilhados, a criança se aprende de maneira intuitiva a resolução de problemas como funcionam os objetos; desse modo acaba por aprimorar sua cognição.

Atualmente há diversos brinquedos e brincadeiras que desafiam as noções de raciocínio, resiliência e habilidade cognitiva, seja elas brincadeiras físicas ou digitais, mesmo os digitais por meio de *smartphones*, *tablets* ou qualquer outro dispositivo é valido de análise para aplicar no contexto escolar, sendo que o intuito de aprimorar as habilidades das crianças deve ser preservado e atingido, a vantagem da utilização destes meios é a simpatia e familiaridade das crianças que a cada geração estão cada vez mais conectadas e possuem maior interatividade digital.

Acompanhando a evolução do desenvolvimento da sociedade e tecnologias, a criança também passa por esta evolução, e dessa maneira, necessita-se que sejam propostas condições melhores para que ela se desenvolva de forma que seus conhecimentos adquiridos sejam absorvidos e assim seu desenvolvimento seja estabelecido de acordo com suas necessidades educacionais que precisam de atenção. (CUNHA, 2007)

As brincadeiras quando realizadas na escola buscam promover a aprendizagem, o despertar do imaginário infantil e o pensamento criativo, além de potencializar a compreensão da criança do mundo ao seu redor. Assim, É inegável a importância da brincadeira para a vida da criança (OLIVEIRA, 1995, p. 66).

Conforme o autor as brincadeiras despertam a imaginação e o lúdico e acabam por promover diversos benefícios para as crianças, os benefícios apresentados pela utilização das brincadeiras devem ser analisados e estudados pelo educador, que devem ser aplicados conforme com o caso e nível intelectual e de compreensão de seus alunos que participam, caso contrario não haverá um momento de descontração e resultara em estresse e frustração por parte da criança que participa.

O importante é realizar as atividades com o objetivo de aprender algo e desenvolver, neste sentido é relevante que sejam realizada em contexto escolar, para que o educador possa observar o andamento da atividade, a supervisão deve sempre considerar que se trata de descontração nas quais crianças podem melhor se relacionar no meio social, em conjunto é possível assimilar e recriar experiências com os demais jogadores. Neste sentido por se tratar de atividades sociais garantem a interação e construção de conhecimentos da realidade pelas crianças que trabalham em equipe.(ALMEIDA, 1995, p.40)

É através das brincadeiras que a criança pode aprender a agir numa esfera cognitiva. Sendo que ela transfere de sua imaginação para a realidade, e além disso, cria seu imaginário que é complexo quando sua capacidade de criar em mundo de faz de conta e sua cultura.

O desenvolvimento infantil está intimamente relacionado com a apropriação da cultura devido à participação da criança nas atividades sociais. Assim, a imaginação infantil está ligada ao ambiente social em que a criança está inserida e sua atividade criativa é afetada por esse ambiente, sendo historicamente elaborada (MACHADO, 1986, p. 28).

O ato de brincar, como já foi tratado, é algo natural da criança e que está presente em seu cotidiano, sobretudo, durante a infância. Qualquer atividade pode se transformar em brincadeira, e desta brincadeira ocorre seu desenvolvimento que pode ser ainda mais proficiente para a criança quando e, um contexto de aprendizagem há conteúdos que sejam benéficos para seu desenvolvimento e ensino.

No entendimento de Corsaro (2008, p. 25) a criança na fase infantil absolve com maior facilidade por estar em uma fase de puro aprendizado e desenvolvimento, este período facilita para o educador que trabalha com a criança, a utilização de brincadeiras torna o aprendizado mais prazeroso para esta fase de descobertas em que a curiosidade está sempre presente.

Neste sentido entende-se que as brincadeiras são uma atividade natural no dentro da educação infantil e a criança deve brincar, se relacionar com as demais crianças, criar amizades e ainda ter um momento de lazer ao reconhecer desta condição o educador pode trazer ao ambiente escolar para melhor proveito me seu desenvolvimento.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil é uma fase marcante para a criança, neste período momentos marcante acompanham o adulto pelo resto de sua vida, assim como os conhecimento básicos adquiridos nesta fase, os valores ensinados nesta fase constroem conceitos fortes para uma vida toda, logo é nesta fase é extremamente importante que seja passado diversos valores éticos, culturais e sociais, e as brincadeiras tem sua parcela na formação destas crianças.

O brincar constitui o processo de aprendizagem de todo ser humano, começando pela infância e podendo se desdobrar a alguns momentos da fase adulta. É conveniente notar que, livre da idade, a brincadeira pode inserir-se como elo do objeto do conhecimento e aprendizagem, possibilitando conhecimento mais sólido e permanente. Desta maneira o brincar em sala de aula é relevante para a aquisição da aprendizagem.

Existem muitas razões para o brincar fazer parte dos projetos de educação, pois através dele a criança tem a independência desenvolvida, e sua sensibilidade visual e auditiva é estimulada, como também as habilidades motoras são trabalhadas. E a agressividade é limitada, e a imaginação com a criatividade são muito exercitadas, e acontece uma aproximação entre as pessoas (SOLER, 2006, p. 65).

Os efeitos das brincadeiras na educação infantil se desdobram para a vida adulta, o quanto ela brinca se torna uma adulto mais expressivo pois teve a oportunidade na infância de desenvolver e se manifestar seus ideais e debater aqueles contrários aos seus, em tese sua pratica para resolução de problemas e relacionamentos estaria mais aflorado e em sua vida adulta recolhe os frutos de uma infância em que brincou.

Desta forma entende-se que as brincadeiras e a educação infantil estão relacionadas no sentido de carregar suas marcas pelo resto de sua vida, as brincadeiras são lembradas e passadas de geração em geração e a educação infantil fundamental para o aprendizado e base para as próximas fases estão relacionadas a ponto que quando dentro de um contexto educacional pode se desfrutar de diversos benefícios que este possui oferecer, as brincadeiras são fonte de atividades que garantem uma educação saudável, desta maneira entende-se que pode ser empregado como ferramenta de ensino. (VYGOTSKY, 1998, p. 49)

Entende-se como ferramenta de ensino qualquer meio ou recurso que o professor pode utilizar como facilitador do oferecido para seus alunos, quando este recurso se une a uma ferramenta que desenvolve diversas faculdades e é uma atividade atrativa deve ser utilizada para promover o desenvolvimento ainda mais na educação infantil que necessita de meio atrativos. O brincar instiga a inteligência, pois faz com que a criança solte a imaginação e desenvolva a criatividade, permitindo o exercício de concentração, de atenção e do engajamento, promovendo, assim, motivação e desafios.

As crianças dentro dos momentos lúdico e das brincadeiras projetam papeis que já conhecem, normalmente em adultos que refletem papeis mais sérios e cheios de responsabilidades, ao brincar constroem toda a complexidade da situação

Quando as crianças brincam, elas tornam o modelo do adulto mais complexo, expandem-no e o transformam para lhe dar um senso de controle e de prazer. Os papéis são menos rígidos e estruturados. [...]o mundo adulto que é transformado pela maneira criativa como as crianças lidam com esse conhecimento. Ao brincar, as crianças constroem a consciência da realidade, ao mesmo tempo em que pensam possibilidades de modificá-las.(CORSARO, 2008, p.12).

A infância é um período muito curto, entretanto são os anos mais relevantes para a formação dos indivíduos autônomos, seguros e conhecedores de seu papel em sociedade.

No entendimento de Cunha (2007, p. 34) A criança que brinca, nos revela como vê ao realidade ao seu redor, nesse sentido, sua atitude lúdica é um campo privilegiada de estudos a ser destacado, , na educação infantil . Quando nos referimos as brincadeiras, é abordado os objetos lúdicos como os brinquedos, livros, estórias, , danças, , desenhos, dentre outros que apóiam a relação da criança com o seu ambiente, através das linguagens simbólicas baseada em suas experiências e mundo ao seu redor.

Crianças precisam ter tempo para brincar e jogar sem compromisso, pois essas ações ocorrem com maior frequência e liberdade na infância, que passa muito depressa. Ciente dessas questões, então, pode-se falar dos objetos lúdicos educativos: brinquedos materiais e imateriais, jogos de faz de conta, de representação, de regras, e nessa categoria várias são as possibilidades: de encaixe, de questões, de adivinhar.

Com a análise dos autores é possível averiguar os benefícios e efeitos das brincadeiras na infância que desdobram para a vida adulta e transmitem valores que formam os adultos, estas brincadeiras são uma preparação e simulação criadas pelas crianças que passaram na vida adulta, ao criarem uma realidade sem encargo exercitam para a vida a adulta as relações.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica** – técnicas e jogos pedagógicos 9º ed, São Paulo: Loyola, 1995.

CORSARO, William. **Cultura se constrói brincando**. Revista Pátio: educação infantil. V. 5, nº 15. 2007/2008 nov/fev. Entrevista concedida a Fernanda Bagatini.

CUNHA, Nylse Helena da Silva, **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro: FAE-Fundação de assistência ao estudante, 2007.

MACHADO, Nilce. **A educação física e a recreação para o pré-escolar**. Porto Alegre: Prodil, 1986.

OLIVEIRA, Elisangela Modesto Rodrigues de. **O Faz de Conta e o Desenvolvimento Infantil**. In: Revista Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.

OLIVEIRA, Vera Barros. **O símbolo e o brinquedo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOLER, Reinaldo. **Educação física: uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich **Psicologia atual e desenvolvimento da criança**. São Paulo: Manole Dois, 1998.